

MAIS FOLHAS VERDES, MENOS FOLHAS BRANCAS: O PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESEMPAREDAR DAS INFÂNCIAS

Franciely Mariana de Mello¹
Joce Daiane Borilli²
Lisaura Maria Beltrame³
Edinson J. Betancourt Ortega⁴
Natieli Rodrigues⁵

INTRODUÇÃO

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) possui vários objetivos, porém um deles a articulação entre teoria e prática, a tão citada práxis educativa enunciada nos estudos e escritos de Paulo Freire e que fundamentam a formação profissional dos acadêmicos do Curso de Pedagogia da UFFS. O PIBID Pedagogia – subprojeto Educação Infantil atua no Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM) Criança Feliz, desde novembro de 2024. Durante este período, os acadêmicos bolsistas tiveram a oportunidade de inserir-se nos processos pedagógicos da instituição que possibilitam a profissionalização docente.

O desenvolvimento da proposta efetiva-se por meio de leituras, debates e discussões sobre as metodologias e didáticas relacionadas ao processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil e ainda, acerca das especificidades das crianças de 0 a 5 anos. Neste percurso, foi realizada a inserção dos estudantes no cotidiano da instituição educativa, bem como incentivo à participação em seminários com exposição de ideias e reflexões dos/as discentes, supervisora e coordenadora em encontros que acontecem quinzenalmente na universidade.

A fim de dar significado aos processos reflexivos realizados no programa, busca-se, através de visitas, monitoria participativa e observações com registro no diário de bordo, conhecer as dinâmicas cotidianas do Centro de Educação Infantil Municipal Ceim Criança Feliz.

Considerando que a Educação Infantil é um espaço educativo, complexo e dinâmico, em que é necessário compreender tal enredamento, certamente o programa possibilita ampliar as experiências para a formação dos futuros docentes, e em especial para as discussões do desemparedar das infâncias oportunizando às crianças explorar a área externa do Ceim e, principalmente, incentivar o contato com a natureza entre os dezoito bolsistas, as duas supervisoras e a coordenadora de área.

1 METODOLOGIA

1 Pedagoga, especialista em Educação Infantil. Supervisora PIBID. franciely.mello@professor.edu.chapeco.sc.gov.br

2 Pedagoga, Mestre em Educação. Supervisora PIBID. joce.possa@edu.chapeco.sc.gov.br

3 Pedagoga, Doutora em Educação. Coordenadora PIBID. lisaura.beltrame@uffs.edu.br

4 Estudante do Curso de Pedagogia. Bolsista PIBID_betancourtortaga@gmail.com

5 Estudante do Curso de Pedagogia. Bolsista PIBID_natielialice00@gmail.com

Considerando o termo desemparedar cunhado por Tiriba (2005), é necessário pensar no espaço educativo como uma oportunidade de oferecer às crianças novas experiências e novos espaços para brincar e aprender. O Ceim Criança Feliz vem desenvolvendo uma proposta de trabalho que considera os espaços externos como potentes e produtores de sentido e significado para as crianças. Deste modo, os professores oportunizam às crianças experiências diversas em espaços como parque, pátio, pomar, horta e ambientes organizados com materiais previamente selecionados, que possibilitem às crianças a livre exploração e a criação de novas aprendizagens a partir do brincar.

A reflexão sobre o desemparedar das crianças também passa pela escolha dos materiais que oferecemos a elas, pois quando ampliamos o repertório de elementos e recursos para o brincar e o aprender ampliamos também as possibilidades de imaginação, criação, aprendizado e movimento. Amparando-se em Chanan (2021), o Ceim oferta às crianças materiais como: **brinquedos de madeira** (apresentam peso, textura, durabilidade, vestígios do tempo e aroma diferenciados); **utensílios de cozinha de louça, madeira ou metal** (panelas, chaleira, colheres de pau, talheres etc.); **materiais não estruturados** (restos de madeiras-toquinhos, tábuas, tocos maiores-tecidos, cascas, sementes, pedras, palha, conchas, cordas, arames etc.); **elementos naturais** (terra, areia, ar, água, barro e fogo); **ferramentas**, entre outros.

A escolha dos materiais, a organização dos espaços e o tempo oportunizado à essas atividades consideram o que nos diz Piorski (2016, p. 85), “quanto mais simples é a casinha, o ninho, maior será o engajamento da imaginação [...]” quanto mais sofisticado, de material sintético, frio e imitador de realidades, mais pobre e distante dos arcaísmos [...] menores as sinapses[...].”

Neste contexto, o PIBID insere-se nas ações cotidianas da instituição de modo a participar das ações desenvolvidas com as crianças, dos momentos de brincar para observar e compreender como elas se desenvolvem através da exploração de tais materiais e espaços. E ainda, contribuiu na organização e revitalização de alguns espaços como forma de compreender na prática a ideia de que a participação das crianças na organização destes espaços valoriza a ação da criança e sua capacidade criadora.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Como forma de adentrar no universo infantil, além de conhecer aspectos teóricos que embasam a ação dos adultos, é necessário permitir-se voltar a ser criança, ou seja, brincar com as crianças. Segundo Vigotski (2021) a brincadeira é a atividade social da criança, pois é através dela que a criança aprende por meio da representação de diferentes papéis e conhece o mundo a sua volta.

Sim, na medida que a criança brinca de faz de conta vai se sentindo ativa, participativa no mundo, compreende, interage e até modifica seus comportamentos e ações. Segundo Beltrame (2021, p.26) “ao brincar de faz de conta, a criança não somente dá sentido às suas ações físicas, como também (re) descobre o significado cultural da infância e do ser criança. Trata-se de uma atividade humana de construção social e conjunta de sentido que requer cumplicidade e cooperação,

inclusive, para a existência da própria infância”. Portanto, para Friedmann (1996) o brincar é imaginação em ação.

Considerando a importância da brincadeira para o universo infantil, entendemos que o adulto precisa compreender este elemento com uma intencionalidade pedagógica, a fim de que seja possível oportunizar as crianças a construção de novas aprendizagens a partir do brincar. Porém, cabe nos perguntarmos: Como as crianças têm tido oportunidades de brincar na Contemporaneidade? Quais são os espaços para brincar que as crianças possuem? Que brinquedos e materiais são ofertados à elas? Como as instituições de Educação Infantil podem contribuir para possibilitar às crianças espaços e tempos para brincar?

Para Tiriba (2005) é fundamental investir no propósito de desemparedar e conquistar os espaços que estão para além dos muros escolares, pois não apenas as salas de aula, mas todos os lugares são propícios às aprendizagens [...]. Além de se constituírem como espaços de brincar livremente e relaxar, esses lugares podem também ser explorados como ambiente para ouvir histórias, desenhar e pintar, espaços de aprendizagem em que se trabalha uma diversidade de conhecimentos”.

Barros (2018) versa sobre os benefícios da criança em contato com a natureza, segundo ele está incentiva a atividade motora e contribui para o processo de corporeidade das crianças. Sob o aspecto cognitivo, a exposição a ambientes naturais estimula a observação, a investigação, a resolução de problemas e a criatividade, além de favorecer a concentração e a atenção. Promove o bem estar, a experiência na natureza, pode fomentar o desenvolvimento de valores como o respeito ao meio ambiente e a consciência ecológica desde a infância.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

É urgente e necessário que nós pedagogos das infâncias repensemos os espaços e as práticas na Educação Infantil, principalmente no que se refere ao direito de ser criança, de brincar em contato com a natureza. Nas discussões atuais, sobre o desemparedamento da infância, Barros (2018) nos convida a refletir sobre como a excessiva exposição a ambientes construídos e a falta de interação com o mundo natural podem impactar o desenvolvimento integral das crianças. Segundo o autor, “a natureza não é apenas um cenário, mas um elemento ativo que nutre a curiosidade, a criatividade e a saúde física e mental das crianças” (Barros, 2018, p. 19). Barros (2018) explora ainda, a ideia de ressignificar os espaços educativos, transformando pátios, jardins e até mesmo áreas internas em ambientes que estimulem a curiosidade, a exploração e a interação com elementos naturais como plantas, terra, água e animais.

Nesse sentido, o CEIM tem um papel decisivo. Ele pode, tanto perpetuar o emparedamento ao oferecer espaços internos homogêneos e atividades excessivamente estruturadas, quanto se tornar um lugar de encontro com a natureza.

As ações desenvolvidas pelos bolsistas versaram sobre o desemparedar das crianças, o envolvimento destas em momentos de brincar e explorar espaços e materiais.



Figura 1: Participação dos bolsistas em momentos de brincadeiras livres nos diferentes espaços da instituição – acervo PIBID - 2024/2025

Sobre a revitalização de espaços externos com a participação das crianças a fim de criar novos lugares para brincar e explorar. Neste caso foram revitalizadas duas “casinhas” no pátio do ceim através de pintura e ilustração das paredes com participação das crianças e organização do pergolado utilizando tecidos e recortes de madeira para momentos de brincar.



Figura 2: Pintura e reorganização dos espaços coletivos - acervo PIBID - 2024/2025

Os bolsistas puderam ainda participar de vivências organizadas pelos educadores envolvendo situações diversas e propostas voltadas a construir novas aprendizagens, como fogueiras, plantio na horta, brincadeiras em espaços diversos com materiais diversificados, contação de histórias, passeios, e muito mais.



Figura 3: momentos diversos vivenciados por bolsistas, professores e crianças evidenciando o desparar as ações na instituição- acervo PIBID - 2024/2025

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda esta discussão ora apresentada busca um grito de socorro relacionado ao direito das crianças de viver suas infâncias como momento presente, o acesso ao brincar e em especial uma reflexão sobre a importância de integrar a natureza no cotidiano das crianças no CEIM. Precisamos que a Educação Infantil, como espaço educativo, seja carregado de vida. Um espaço dialético capaz de oferecer oportunidades ricas e diversificadas para que as crianças possam desfrutar dos benefícios do contato direto com o mundo natural, contribuindo para sua formação integral e para a construção de uma relação com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BARROS, Maria Isabel Amando de (Org.). **Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza**. 2. ed. Rio de Janeiro: Programa Criança e Natureza e Instituto Alana, 2018.

BELTRAME, Lisaura Maria. O Brincar revolucionário de faz de conta na perspectiva histórico-cultural: vozes, imagens, manifestações, expressões das infâncias e crianças de 4 e 5 anos. **Tese**. Santa Maria, RS, Brasil 2021.

CHANAN, Marcela. Para pensar os materiais e/ou brinquedos na educação infantil. 2021. Disponível em <https://www.blogculturainfantil.com.br/post/para-pensar-os-materiais-e-ou-brinquedos-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil> Acesso em 21 de abr. de 2025

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender**. O resgate da cultura infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

PIORSKI, G. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Peirópolis, 2016.

TIRIBA, L. Crianças, Natureza e Educação Infantil. 2005. **Tese** (Doutorado em Educação) - Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. p. 208-209.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. Psicologia, educação e desenvolvimento: escritos de L.S. Vigotski. Organização e tradução Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.